

**observatório  
universitário**

*Expansão do Ensino Superior: Restrições,  
Impossibilidades e Desafios Regionais*

*Documento de Trabalho nº 25*

*Edson Nunes  
Enrico Martignoni  
Márcia Marques Carvalho*

Outubro de 2003

---

*Observatório Universitário*  
*Databrasil – Ensino e Pesquisa*

*Autoria*

*Edson Nunes*

[enunes@databrasil.org.br](mailto:enunes@databrasil.org.br)

*Enrico Martignoni*

[emartignoni@databrasil.org.br](mailto:emartignoni@databrasil.org.br)

*Márcia Marques Carvalho*

[mmcarv@databrasil.org.br](mailto:mmcarv@databrasil.org.br)

**Coordenação**

Edson Nunes

Paulo Elpídio de Menezes Neto

**Equipe Técnica do Observatório Universitário**

Ana Beatriz Gomes de Mello Moraes

André Magalhães Nogueira

David Moraes

Enrico Martignoni

Fabiana Coutinho Grande

Helena Maria Abu-Mehri Barroso

Leandro Molhano Ribeiro

Márcia Marques de Carvalho

Wagner Ricardo dos Santos

Rua da Assembléia, 10/4208 – Centro

20011-901 – Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax.: (21) 3221-9550

e-mail: [observatório@observatoriouniversitario.org.br](mailto:observatório@observatoriouniversitario.org.br)  
<http://www.observatoriouniversitario.org.br/observatorio>

## SUMÁRIO

<b>1. ESFORÇO GLOBAL</b> .....	4
<b>2. LIMITAÇÃO ESTRUTURAL</b> .....	6
2.1 A ESCOLARIDADE .....	6
2.2. O TRABALHO .....	7
2.3. A POSIÇÃO NA FAMÍLIA .....	8
2.4. A DEMANDA POTENCIAL .....	9
2.5. A RENDA .....	11
<b>3. ESFORÇO REGIONAL</b> .....	13
<b>4. ESFORÇO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO</b> .....	16
<b>Documentos de Trabalho do Observatório Universitário</b> .....	<b>17</b>

### SUMÁRIO DAS TABELAS

Tabela 1– Matrículas e ingressos estimados de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior - Brasil .....	5
Tabela 2– Total de Matriculados no Ensino Superior e por faixa etária - Brasil .....	6
Tabela 3 – Taxa de escolarização líquida no ensino superior (18 a 21 anos) nos países da OECD - 1996.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Tabela 4 – Taxa de distorção idade-série, por nível de ensino – Brasil - 2001.....	6
Tabela 5 – Faixa de Idade dos alunos matriculados no Ensino Superior – Brasil- 1991,1996,2000 e 2001 .....	7
Tabela 6 – Condição de Atividade das pessoas de 18 a 24 anos – Brasil - 2000.....	8
Tabela 7 – Grupos de horas trabalhadas por semana, em todos os trabalhos, das pessoas de 18 a 24 anos – Brasil - 2000 .....	8
Tabela 8 – Distribuição da População Economicamente Ativa, Ocupada e Não Ocupada, por faixa etária – Brasil - 2000.....	7
Tabela 9 – Evolução da Demanda Potencial – Brasil – 1995-2001 .....	10
Tabela 10 – Taxa de distorção idade-série, por Região, segundo o nível de ensino – 2001 .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Tabela 11 — Percentagem da população de 18 a 24 anos matriculada no Ensino Superior – Brasil e Grandes Regiões – 2001 .....	13
Tabela 12 — Matriculados de 18 a 24 anos no Ensino Superior , por Região – 2010 .....	14
Tabela 13— Simulações do % da população de 18 a 24 anos matriculada no Ensino Superior, por região, para atingir a meta nacional de 30% – 2010 .....	15
Tabela 14 – Alunos Matriculados no Ensino Superior, por faixa de idade , segundo a Região - 2001 .....	15
Tabela 15 – Alunos Matriculados no Ensino Superior, por faixa de idade , segundo a Região - 2001 .....	16
Tabela 16– Renda Média familiar da demanda potencial e da população universitária de 18 a 24 anos – 2001 .....	16
Tabela 17 – Distribuição percentual da demanda potencial por faixa de renda domiciliar por Unidade da Federação - 2001 .....	19
Tabela 18 – População e População Universitária – Brasil - 2001 .....	20
Tabela 19 – Idade Mediana da População no ensino superior por UF - 2001 .....	21

## 1. ESFORÇO GLOBAL

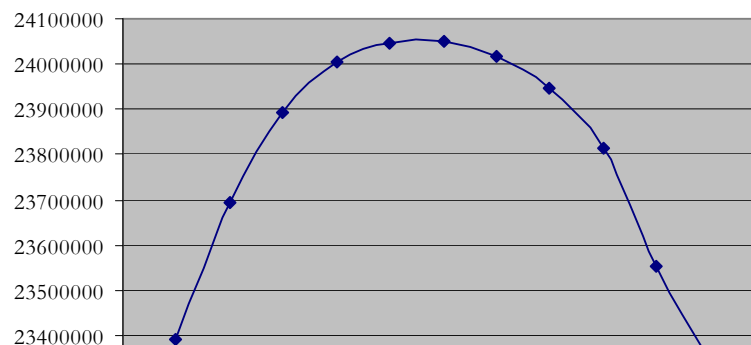
### 1.1 - Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) para a educação superior<sup>1</sup>

O PNE estabelece como meta para a educação superior “prover, até o final da década, a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos”.

### 1.2- Demografia brasileira e a meta do PNE

A demografia poderá contribuir com a consecução desse objetivo, pois o tamanho da população de 18 a 24 anos em 2010 será aproximadamente igual ao de 2000, segundo a projeção da população pelo método das componentes do IBGE (Gráfico 1).<sup>2</sup>

Gráfico 1– Projeção da População de 18 a 24 anos – Brasil



Fonte: IBGE. Método das Componentes

<sup>1</sup> O PNE foi aprovado pela Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Em síntese, tinha os seguintes objetivos: "a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública e democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes."

<sup>2</sup> Isso porque quase 1 milhão de pessoas não irão incorporar esse segmento etário. Ressalte-se, no entanto, que essa perda não será uniforme: entre 2000 e 2010 o grupo de 18 a 19 anos perderá aproximadamente 740 mil pessoas enquanto o grupo de 20 a 24 anos deverá incorporar um pouco mais de 650 mil pessoas.

Para atingir a meta estabelecida pelo PNE, aproximadamente 7 milhões de pessoas entre 18 e 24 anos deverão estar matriculadas no ensino superior em 2010 (Tabela 1).

Tabela 1– Matrículas e ingressos estimados de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior - Brasil

Ano	População de 18 a 24 anos (P)	Matrícula Estimada para cumprimento do PNE <sup>1</sup> (M)=0,30*(P)	Ingresso Estimado <sup>2</sup> (I)=0,32*(M)	Ingresso Estimado <sup>3</sup> (I)=0,35*(M)
2001	22.940.218	6.882.065	2.202.261	2.408.723
2002	23.893.204	7.167.961	2.316.685	2.491.336
2003	24.004.038	7.201.211	2.327.432	2.512.370
2004	24.047.945	7.214.384	2.331.689	2.524.025
2005	24.048.949	7.214.685	2.331.786	2.528.641
2006	24.017.640	7.205.292	2.328.750	2.528.747
2007	23.947.212	7.184.164	2.321.922	2.525.455
2008	23.812.613	7.143.784	2.308.871	2.518.049
2009	23.554.357	7.066.307	2.283.830	2.503.896
2010	23.340.958	<b>7.002.287</b>	2.263.139	2.476.741

Notas: <sup>1</sup> 30% é a meta do PNE

<sup>2</sup> 32,32% é quanto representou, nos últimos 5 anos, os ingressantes no total de matriculados, segundo o INEP.

<sup>3</sup> 35,05% é quanto representou, nos últimos 2 anos, os ingressantes no total de matriculados, segundo o INEP.

OBS: Existe uma diferença entre o IBGE e o INEP quanto à proporção de ingressantes sobre o total de matrículas no ensino superior, para 2001: 39,8% segundo o INEP e 31,1% segundo o IBGE.

Um contingente considerável de estudantes das IES tem idade distinta daquela estabelecida pela meta do PNE. Nesse sentido, torna-se necessário estimar o número total de alunos matriculados que deverão estar matriculados em 2010 para que a meta seja cumprida, sem haver perda dos outros segmentos etários.

Conforme a tabela abaixo, mais de 12 milhões de estudantes deverão estar matriculados na educação superior, considerando-se a projeção para cumprimento da meta do PNE (7 milhões de estudantes) e a projeção de alunos com mais de 25 anos (5,5 milhões aproximadamente).

Tabela 2– Total de Matriculados no Ensino Superior e por faixa etária - Brasil

Ano	Matriculados no Ensino Superior por faixa etária			
	Total	15 a 14 anos	18 a 24 anos	Mais de 25 anos
1991	1.375.753 <i>100,00%</i>	18.950 <i>1,38%</i>	833.186 <i>60,56%</i>	523.617 <i>38,06%</i>
1996	1.731.809 <i>100,00%</i>	33.655 <i>1,94%</i>	1.131.482 <i>65,34%</i>	566.672 <i>32,72%</i>
2000	2.864.047 <i>100,00%</i>	36.833 <i>1,29%</i>	1.705.768 <i>59,56%</i>	1.121.446 <i>39,16%</i>
2001	3.462.832 <i>100,00%</i>	26.868 <i>0,78%</i>	2.048.127 <i>59,15%</i>	1.387.837 <i>40,08%</i>
2010	12.623.557 <sup>1</sup> <i>100,00%</i>	90.890 <i>0,72%</i>	<b>7.002.287</b> <i>55,47%</i>	5.530.380 <i>43,81%</i>

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1991 e 2000; Contagem da População 1996, PNAD 2001 e Projeção 2010.

**Nota:** <sup>1</sup>  $12.623.557=7.002.287/0,5547$

## 2. LIMITAÇÃO ESTRUTURAL

### 2.1 A ESCOLARIDADE

Em 2001, aproximadamente um terço da população de 18 a 24 anos estava matriculada em alguma modalidade de ensino. Entre estas, por volta de 7%, estavam matriculadas no ensino superior.

Um dos principais entraves para o cumprimento da meta do PNE é a distorção idade-série. Em 2001, um pouco mais de 40% dos alunos matriculados no ensino superior tinham idade acima de 24 anos.

Tabela 3 – Taxa de distorção idade-série, por nível de ensino – Brasil - 2001

Ensino	Total	Categoria Administrativa	
		Pública	Privada
Fundamental	0,39	0,42	0,08
Médio	0,53	0,59	0,19

Fonte: MEC/INEP. Números da Educação no Brasil

Nota:  $TDIS_k = \frac{M_{k-maior}}{M_k}$  onde:  $M_k = n^\circ$  total de matrículas no nível de ensino k

$M_{k-maior} = n^\circ$  de matrículas na idade acima da recomendada no nível de ensino k.

A expansão do número de matrículas no ensino superior (que quase triplicou de 1991 a 2001, com um crescimento de 2,5) se deu, sobretudo, na faixa etária acima de 24 anos. Para se ter uma idéia, a idade média dos matriculados no ensino superior, em 1991, era de 25 anos e, em 2001, de 26 anos.

Tabela 4 – Faixa de Idade dos alunos matriculados no Ensino Superior – Brasil- 1991,1996, 2000 e 2001

Ano	Matriculados no Ensino Superior						Idade
	15 a 17 anos	18 e 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 anos ou mais	Total	Média
1991	18.950 (1,4%)	186.956 (13,6%)	646.230 (47%)	291.637 (21,2%)	231.980 (16,9%)	1.375.753 (100%)	25
1996	33.655 (19%)	281.947 (16,3%)	849.535 (49,1%)	301.120 (17,4%)	265.552 (15,3%)	1.731.809 (100%)	25
2000	36.833 (1,3%)	431.120 (15,1%)	1.274.648 (44,5%)	483.216 (16,9%)	638.230 (22,3%)	2.864.047 (100%)	26
2001	26.868 (0,8%)	489.987 (14,1%)	1.558.140 (45,0%)	597.153 (17,2%)	790.684 (22,8%)	3.462.832 (100%)	26

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1991 e 2000, Contagem da População 1996 e PNAD 2001

## 2.2. O TRABALHO

A faixa de idade de 18 a 24 anos é a maior da PEA com mais de 16 milhões de pessoas (o que corresponde a 21% do total).

A faixa de 18 a 24 anos é a maior, também, entre os não ocupados (desempregados). Um terço (32,2%) dos desempregados estão nesta faixa de idade.

Tabela 5 – Distribuição da População Economicamente Ativa, Ocupada e Não Ocupada, por faixa etária – Brasil - 2000

Faixa etária (em anos)	População			
	Econom. Ativa (PEA)	Ocupada (O)	Não ocupada (NO)=PEA-(O)	
10 a 14	1.624.539	1.142.438	482.101	4,1%
15 a 17	4.326.442	2.793.056	1.533.386	13,0%
<b>18 a 24</b>	<b>16.485.726</b>	<b>12.667.809</b>	<b>3.817.917</b>	<b>32,3%</b>
25 a 29	10.682.551	9.160.581	1.521.970	12,9%
30 a 34	10.151.575	8.944.375	1.207.200	10,2%
35 a 39	9.558.986	8.525.679	1.033.307	8,7%
40 a 44	8.020.188	7.221.234	798.954	6,7%

45 a 49	6.179.732	5.597.038	582.694	4,9%
50 a 59	7.147.405	6.527.285	620.120	5,2%
60 a 69	2.572.170	2.378.508	193.662	1,6%
70 ou mais	718.159	671.889	46.270	0,4%
<b>TOTAL</b>	<b>77.467.473</b>	<b>65.629.892</b>	<b>11.837.581</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico

No ano 2000, 70% dos jovens de 18 a 24 anos estavam trabalhando ou procurando emprego (PEA). Um pouco mais da metade destes jovens (54,2%) estava trabalhando (População Ocupada) e a maioria (79%) com uma jornada de 40 horas de trabalhos semanais ou mais (Tabela 7).

Tabela 6 – Condição de Atividade das pessoas de 18 a 24 anos – Brasil - 2000

Sexo	Pessoas de 18 a 24 anos			Razão	Razão	Razão
	População Total (T)	PEA (P)	Ocupadas (O)	(P)/(T)	(O)/(T)	(O)/(P)
TOTAL	23.365.185	16.485.726	12.667.809	70,6%	54,2%	76,8%
Homens	11.679.381	9.661.123	7.850.519	82,7%	67,2%	81,3%
Mulheres	11.685.804	6.824.603	4.817.289	58,4%	41,2%	70,6%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Tabela 7 – Grupos de horas trabalhadas por semana, em todos os trabalhos, das pessoas de 18 a 24 anos – Brasil - 2000

Horas trabalhadas Por semana	Pessoas Ocupadas, 18-24 anos	
	Nº	%
Total	12.667.809	100%
Até 14 horas	334.720	3%
15 a 29 horas	1.109.308	9%
30 a 39 horas	1.210.022	10%
40 a 44 horas	4.486.524	35%
45 horas ou +	5.527.235	44%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

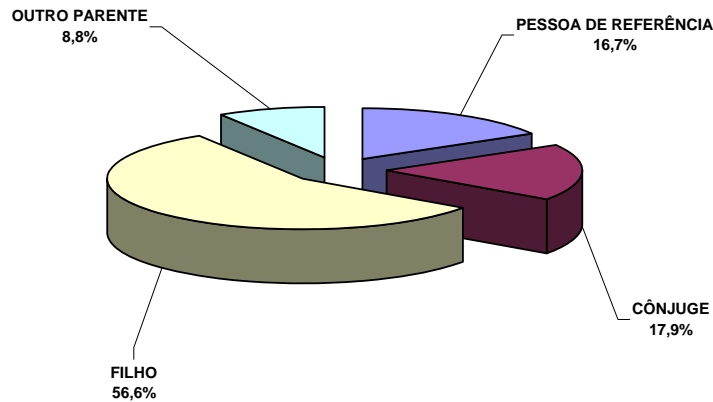
### 2.3. A POSIÇÃO NA FAMÍLIA

A maioria dos jovens de 18 a 24 anos (57%) ocupa a posição de filho na família.

35% são chefes de domicílio (ou pessoa de referência) ou são cônjuges. Dentre os chefes de domicílio, 27% são mulheres com filhos.



Gráfico 2 – Condição na família das pessoas de 18 a 24 anos – Brasil - 2001



Fonte: IBGE, PNAD 2001

#### **2.4. A DEMANDA POTENCIAL**

A demanda potencial da educação superior é formada por jovens de 17 a 23 anos com ensino médio concluído, ou cursando o último ano do ensino médio, e que estão, portanto, aptos para ingressar no ensino superior.

Em 2001, segundo a PNAD (IBGE), a demanda potencial correspondia cerca de 6,7 milhões de pessoas. Observa-se que, para atingir a meta do PNE, será preciso aproximadamente 7 milhões de pessoas de 18 a 24 anos matriculadas na educação em 2010.

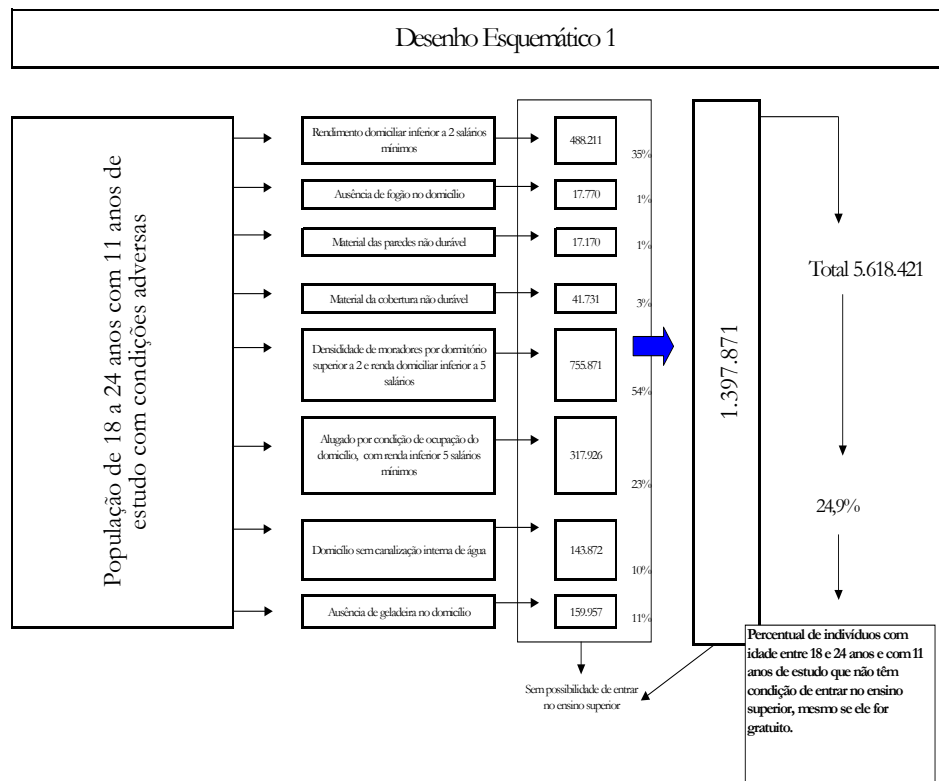
Tabela 8 – Evolução da Demanda Potencial – Brasil – 1995-2001

Descrição	Variável	1995	1996	1997	1998	1999	2001
Estudantes com idade entre 17 a 23 anos na 3ª série do ensino médio	Nº	1.085.415	1.244.592	1.348.677	1.599.873	1.850.399	2.179.023
	Índice	100	115	124	147	170	201
Não estudantes com idade entre 17 e 23 anos com ensino médio completo	Nº	2.401.617	2.853.436	3.045.947	3.393.091	3.891.121	4.515.646
	Índice	100	119	127	141	162	188
Total = Demanda Potencial	Nº	3.487.032	4.098.028	4.394.624	4.992.964	5.741.520	6.694.669
	Índice	100	118	126	143	165	192

Fonte: IBGE-PNADs

### 3 - Restrição socioeconômica ao acesso à educação superior para a população entre 18 e 24 anos de idade

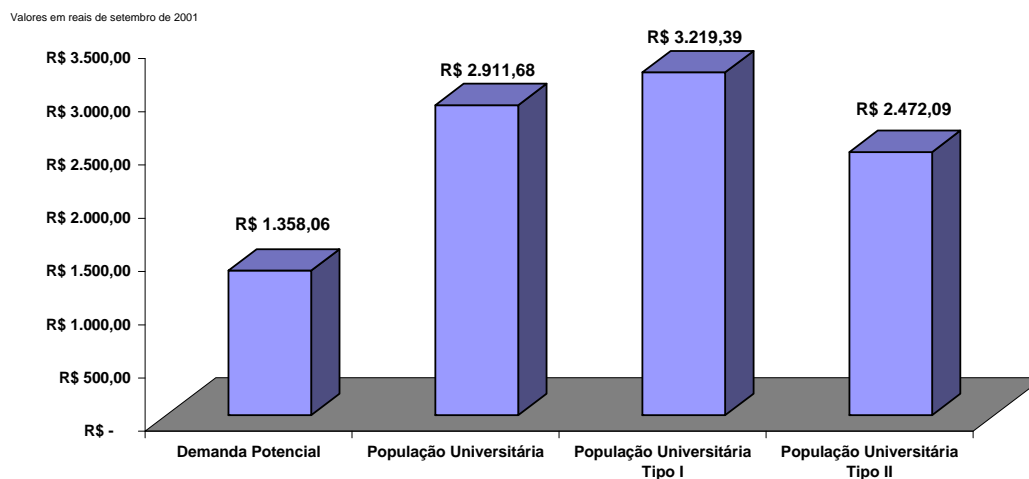
Cerca de um quarto da população de 18 a 24 anos com 2º grau completo não tem condições de entrar no ensino superior, mesmo se ele for gratuito. São pessoas que vivem em situações adversas tais como não possuir geladeira no domicílio, fogão, ter rendimento mensal domiciliar inferior a 2 salários mínimos. Veja no desenho esquemático a seguir.



### 3.1 - A RENDA

Comparando a renda familiar da demanda potencial com a da população atual matriculada na educação superior, observa-se a existência de outra limitação estrutural. Segundo a PNAD 2001, a renda familiar média dos alunos matriculados no ensino superior é de R\$2.911,68 enquanto a renda da demanda potencial é R\$1.358,06. Ou seja, a renda dos que estão no ensino superior é, em média, cerca de 2,1 vezes maior do que a renda dos que não estão no ensino superior.

Gráfico 3 – Renda Familiar Média da Demanda Potencial e da População Universitária – Brasil - 2001



Fonte: IBGE, PNAD.

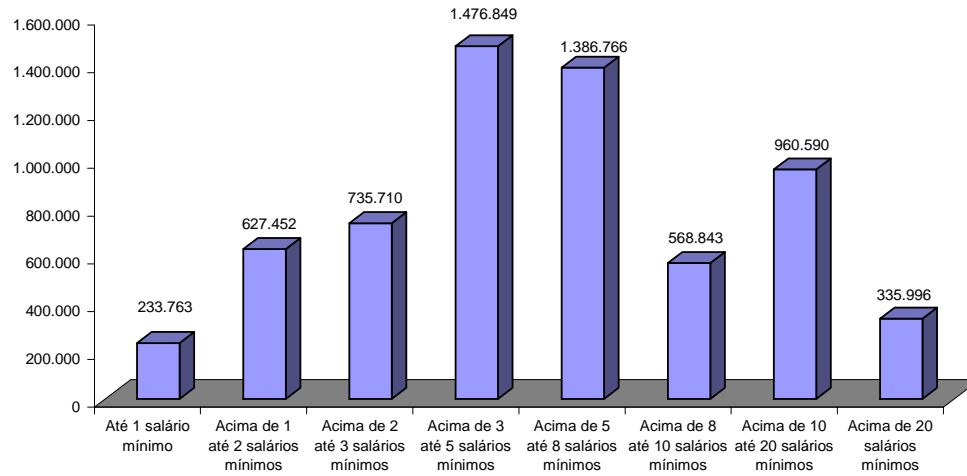
**Nota:**

**Demanda potencial** => pessoas de 17 a 23 anos que possuem o 2º grau completo ou que estão cursando a 3ª série do segundo grau

**População universitária tipo I** => pessoas de 18 a 24 anos matriculadas no ensino superior

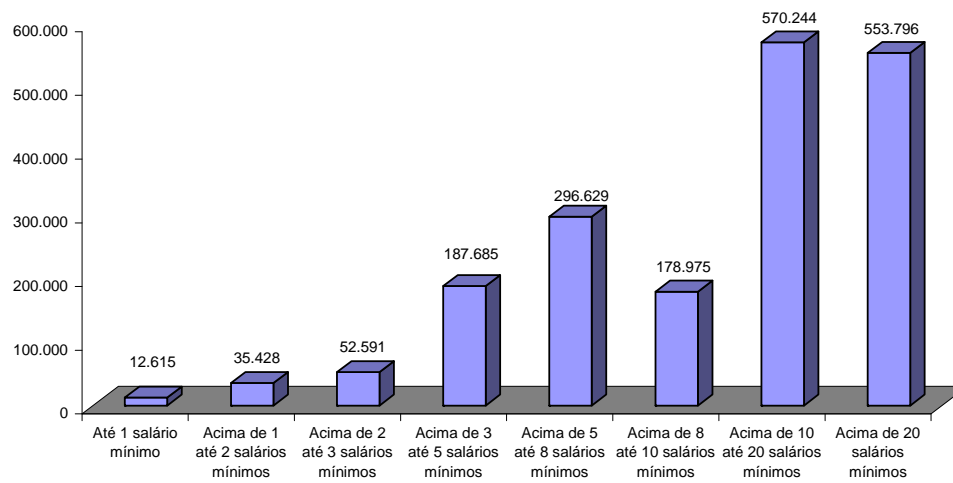
**População universitária tipo II** => pessoas de 25 anos ou mais matriculadas no ensino superior

Gráfico 4 – Renda Familiar da Demanda Potencial – Brasil - 2001



Fonte: IBGE, PNAD.

Gráfico 5 – Renda Familiar da População Universitária de 18 a 24 anos – Brasil - 2001



Fonte: IBGE, PNAD

Observa-se que enquanto 69% da população de 18 a 24 anos matriculada na educação superior têm renda familiar acima de 8 salários mínimos, apenas 29% da demanda potencial se enquadram nessa faixa de rendimento familiar. Esta é a limitação estrutural.

#### 4. ESFORÇO REGIONAL

O esforço para atingir a meta do PNE será diferenciado por região geográfica, pois a proporção da população de 18 a 24 anos matriculada no ensino superior varia segundo a região.

As regiões Norte e Nordeste tinham, em 2001, aproximadamente 5% da população de 18 a 24 anos matriculadas no ensino superior enquanto as regiões Sudeste e Sul tinham em torno de 11% (Tabela 9).

Tabela 9 — Percentagem da população de 18 a 24 anos matriculada no Ensino Superior – Brasil e Grandes Regiões – 2001

Região	2001		
	População de 18 a 24 anos (P)	Matriculados no ES de 18 a 24 anos (X)	% da população de 18 a 24 anos matriculada no ES (X) / (P)
Norte	1.519.413	78.435	5,2%
Nordeste	6.734.847	336.196	5,0%
Sudeste	9.785.671	1.063.801	10,9%
Sul	3.211.165	406.273	12,7%
Centro-Oeste	1.689.122	163.422	9,7%
<b>Brasil</b>	22.940.218	2.048.127	8,9%

Fonte: IBGE. PNAD

Supondo que cada região também deverá ter, em 2010, 30% da população de 18 a 24 anos matriculada no ensino superior, a Região Norte terá o montante de matriculados de 18 a 24 anos 8 vezes maior do que existia em 2001 (Tabela 10).

Tabela 10 — Matriculados de 18 a 24 anos no Ensino Superior , por Região – 2010

Brasil e Região	2010			(18 a 24 anos) Aumento com relação a 2001 (Mat)/(X)
	Projeção da População de 18 a 24 anos (Proj)	Proporção desejada da pop de 18 a 24 matric no ES (Meta)	Matriculados de 18 a 24 anos no ES (Mat)=(Proj)*(Meta)	
Norte	2.083.877	30%	625.163	7,9
Nordeste	7.003.471	30%	2.101.041	6,2
Sudeste	9.252.991	30%	2.775.897	2,6
Sul	3.255.152	30%	976.546	2,4
Centro-Oeste	1.745.467	30%	523.640	3,2
<b>Brasil</b>	23.340.958	30%	7.002.287	3,4

Fonte: Projeção da População de 18 a 24 anos: IBGE. Método das Componentes

Nota: (X) = Matriculados no Ensino Superior de 18 a 24 anos em 2001 - Tabela 10

#### 4.1 – Cenários diferenciados para atingir a meta do PNE

Existem várias maneiras de atingir os 30% da meta nacional. Um cenário possível seria manter a proporção da população de 18 a 24 anos matriculada no ensino superior de 2001 em todas as regiões e aumentar somente o contingente de alunos nessa faixa etária no Sudeste, passando-o para 64,5% (Cenário 1).

Outro cenário possível seria alterar a proporção da população de 18 a 24 anos matriculada no Sudeste para 59,9% e no Sul para 25,7%, mantendo o percentual de matrículas constante nas demais regiões (Cenário 2).

Outra alternativa poderia ser manter em todas as regiões o percentual de 30% da população de 18 a 24 anos matriculada no ensino superior (Cenário 5). (Tabela 11).

Tabela 11— Simulações do % da população de 18 a 24 anos matriculada no Ensino Superior, por região, para atingir a meta nacional de 30% – 2010

Região	População de 18 a 24 anos		% da população de 18 a 24 anos matriculada no Ensino Superior	% da população de 18 a 24 anos matriculada no Ensino Superior				
	2010			Simulações para 2010				
	Total (P)	%		Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	Cenário 5
Norte	2.083.877	8,9%	5,2%	5,2%	5,2%	5,2%	<b>15,0%</b>	<b>30,0%</b>
Nordeste	7.003.471	30,0%	5,0%	5,0%	5,0%	<b>18,0%</b>	<b>30,0%</b>	<b>30,0%</b>
Sudeste	9.252.991	39,6%	10,9%	<b>64,5%</b>	<b>59,9%</b>	<b>45,0%</b>	<b>36,2%</b>	<b>30,0%</b>
Sul	3.255.152	13,9%	12,7%	12,7%	<b>25,7%</b>	<b>40,0%</b>	<b>30,0%</b>	<b>30,0%</b>
Centro-Oeste	1.745.467	7,5%	9,7%	9,7%	9,7%	9,7%	<b>15,0%</b>	<b>30,0%</b>
<b>Brasil</b>	<b>23.340.958</b>	<b>100,0%</b>	<b>8,9%</b>	<b>30,0%</b>	<b>30,0%</b>	<b>30,0%</b>	<b>30,0%</b>	<b>30,0%</b>

Notas: Cenário 1 – alteração do % de matriculados só no Sudeste: de 11% =>64,5%

Cenário 2 – alteração do % de matriculados no Sudeste (11%=>59,9%) e no Sul (12,7%=>25,7%)

Cenário 3 – alteração do % no Nordeste, Sudeste e Sul.

Cenário 4 – alteração do % em todas as regiões, com intensidades diferentes.

Cenário 5 – alteração do % em todas as regiões, com intensidades iguais .

Tabela 12 – Alunos Matriculados no Ensino Superior, por faixa de idade , segundo a Região - 2001

Região	Matriculados no Ensino Superior, por faixa de idade - 2001			
	Total	15 a 14 anos	18 a 24 anos	Mais de 25 anos
Norte	171.074	2.225	78.435	90.414
	100,0%	1,3%	45,8%	52,9%
Nordeste	609.578	4.671	336.196	268.711
	100,0%	0,8%	55,2%	44,1%
Sudeste	1.691.193	9.308	1.063.801	618.084
	100,0%	0,6%	62,9%	36,5%
Sul	683.599	8.077	406.273	269.249
	100,0%	1,2%	59,4%	39,4%
Centro-Oeste	307.388	2.587	163.422	141.379
	100,0%	0,8%	53,2%	46,0%

Fonte: IBGE. PNAD 2001

Se toda a demanda potencial de hoje estivesse matriculada no ensino superior e somando a esta demanda os matriculados de 18 a 24 anos (M), seria razoável afirmar que a meta do PNE para 2010 é factível ?

Supondo o Cenário 5 onde cada região matricula 30% dos jovens de 18 a 24 anos no ensino superior, teríamos um déficit de 182 mil jovens de 18 a 24 anos no Norte

e um déficit de aproximadamente 404 mil jovens de 18 a 24 anos no Nordeste. Já no Sudeste, somente 1/3 da demanda potencial atual mais os que já estão matriculados seria suficiente para atingir a meta dos 30%. (Tabela 13)

Tabela 13 – Alunos Matriculados no Ensino Superior, por faixa de idade, segundo a Região - 2001

Região	Demanda Potencial (DP)	Matriculados no ES 18 a 24 anos (M)	Total de Matriculados 18 a 24 anos (T)=(DP)+(M)	Meta Cenário 5 (Mat) <sup>1 1</sup>	Diferença (T)-(Mat)
Norte	364.689	78.435	443.124	625.163	-182.039
Nordeste	1.360.553	336.196	1.696.749	2.101.041	-404.292
Sudeste	3.529.242	1.063.801	4.593.043	2.775.897	1.817.146
Sul	1.014.265	406.273	1.420.538	976.546	443.992
Centro-Oeste	425.920	163.422	589.342	523.640	65.702
<b>TOTAL</b>	<b>6.694.669</b>	<b>2.048.127</b>	<b>8.742.796</b>	<b>7.002.287</b>	

Fonte: IBGE, PNAD 2001

Nota: <sup>1</sup> retirado da Tabela 11.

A distância entre os que estão no ensino superior e os que estão fora, quanto à renda, é maior para os jovens da Região Norte e Nordeste: os universitários têm renda familiar média cerca de três vezes maior do que aqueles que estão fora do ensino superior (Tabela 14).

Tabela 14– Renda Média familiar da demanda potencial e da população universitária de 18 a 24 anos – 2001

Região	Renda Média Familiar		Razão (P)/(D)
	Demanda Potencial (D)	População Universitária de 18 a 24 anos (P)	
Norte	R\$ 1.120,03	R\$ 3.238,28	2,89
Nordeste	R\$ 977,11	R\$ 2.894,16	2,96
Sudeste	R\$ 1.495,14	R\$ 3.381,94	2,26
Sul	R\$ 1.409,78	R\$ 3.022,67	2,14
Centro-Oeste	R\$ 1.513,81	R\$ 3.353,94	2,22

Fonte: IBGE, PNAD.

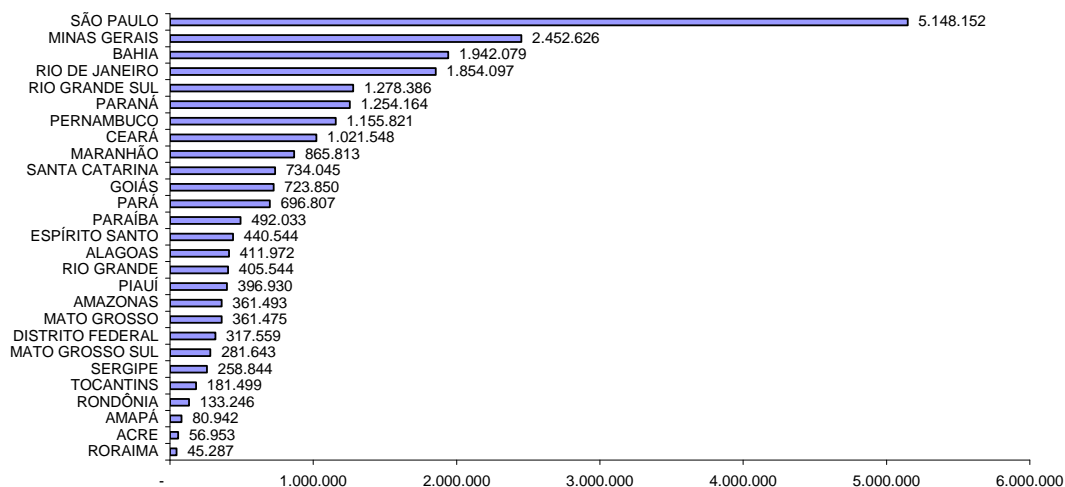
#### 4. ESFORÇO POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

A população de 17 e 23 anos brasileira está estimada em torno de 23.353.352 e está dispersa de forma heterogênea no espaço nacional. São Paulo concentra ¼ deste



segmento etário e Minas Gerais, segundo em termos quantitativo, detêm 10,5% do total. O gráfico 6 exibe a distribuição por unidade da federação e mostra que os quatro maiores Estados respondem por 48,8%.

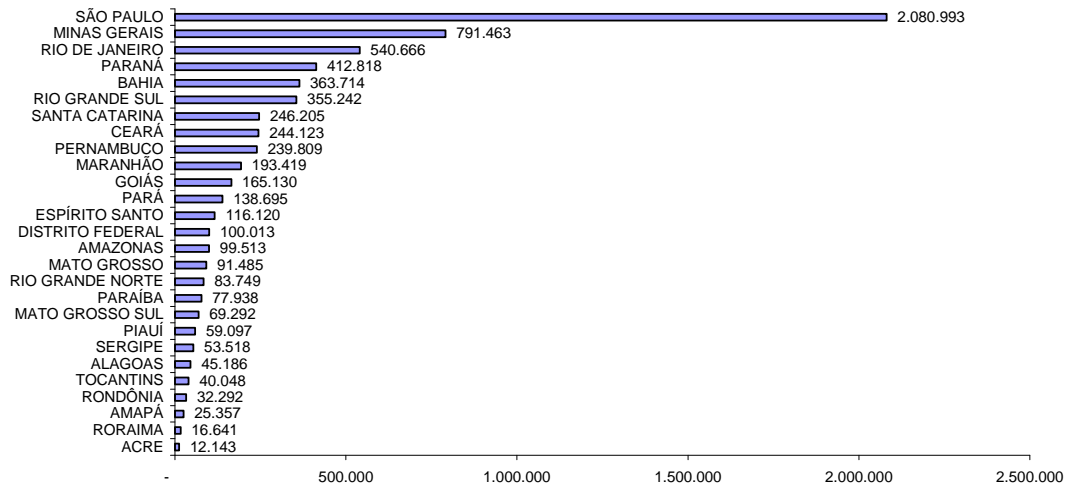
**Gráfico 6: Número de residentes com idade entre 17 e 23 anos por Unidade da federação em 2001**



A distribuição é tão desigual que o somatório dos 16 menores estados não ultrapassa o contingente verificado no Estado de São Paulo. A Região Sudeste abarca 42,4% de todo o grupo etário nacional, o Nordeste comparece com 29,8% e as demais regiões com 27,9%.

A distribuição da demanda potencial mostra-se ainda mais concentradora que a distribuição populacional da mesma faixa de idade. São Paulo concentra 31,1% de toda a demanda potencial nacional, Minas 11,8 e Rio 8,1%. No gráfico 7 é possível visualizar a supremacia paulista em gerar quantitativamente pessoas capazes de entrar no ensino superior. A Região Sudeste detêm 52,7% de toda a demanda potencial nacional, a Região Nordeste, apenas 20,3% e as outras regiões com 27,0%.

Gráfico 7: Número de pessoas na demanda potencial com idade entre 17 e 23 anos por Unidade da Federação em 2001



No Brasil em 2001, apenas  $\frac{1}{4}$  da população total, mais precisamente 28,7% das pessoas com idade entre 17 e 23 anos, eram pertencentes a demanda potencial. A maior cifra fica com o estado São Paulo onde este percentual é igual a 40,4%, muito acima da segunda unidade da federação, Roraima onde a participação da demanda potencial é igual a 36,7%. Os piores estados são na ordem Alagoas, Piauí e Paraíba com 11,0%, 14,9% e 15,8% respectivamente. A Região Sudeste tem a melhor taxa com 35,7% de demanda potencial e o Nordeste a pior com 19,6%. Num primeiro momento poderia se especular que o sistema de ensino de São Paulo seja superior em relação às demais unidades. Porém vale ressaltar que o estado é o maior receptor de imigrantes e que talvez os migrantes estejam inflando quantitativamente a demanda potencial.

A tabela 15 apresenta a distribuição da demanda potencial por faixa de renda e nota-se que 44,4% da demanda potencial nacional se encontra em domicílios com rendimento até 5 salários mínimos. Isso significa um contingente aproximado de 2.855.562 nessas condições. As unidades da federação que mais concentram a demanda potencial nessa faixa são o Maranhão (71,7%), Ceará

(68,2%) e Alagoas (66,0%). Por outro lado, Santa Catarina (27,5%), São Paulo (31,1%) e Distrito Federal (33,1%) possuem a menor participação da demanda potencial nessa faixa de renda.

Tabela 15 – Distribuição percentual da demanda potencial por faixa de renda domiciliar por Unidade da Federação - 2001

UF	Demanda Potencial			Total
	Com rendimentos de até 5 SM	De 5 a 10 SM	Acima de 10 SM	
RONDÔNIA	45,8%	28,7%	25,5%	100,0%
ACRE	45,8%	25,3%	28,9%	100,0%
AMAZONAS	51,8%	30,5%	17,7%	100,0%
RORAIMA	49,5%	25,8%	24,7%	100,0%
PARÁ	54,4%	31,5%	14,0%	100,0%
AMAPÁ	51,1%	37,2%	11,7%	100,0%
TOCANTINS	54,9%	31,5%	13,6%	100,0%
MARANHÃO	71,7%	17,9%	10,4%	100,0%
PIAUÍ	52,7%	29,1%	18,2%	100,0%
CEARÁ	68,2%	21,9%	9,9%	100,0%
RIO GRANDE NORTE	58,6%	25,4%	16,0%	100,0%
PARAÍBA	64,5%	19,3%	16,3%	100,0%
PERNAMBUCO	61,2%	24,4%	14,4%	100,0%
ALAGOAS	66,0%	19,2%	14,9%	100,0%
SERGIPE	61,4%	26,1%	12,4%	100,0%
BAHIA	60,6%	24,8%	14,6%	100,0%
MINAS GERAIS	50,4%	31,5%	18,0%	100,0%
ESPÍRITO SANTO	48,8%	31,0%	20,2%	100,0%
RIO DE JANEIRO	39,7%	35,7%	24,5%	100,0%
SÃO PAULO	31,1%	38,6%	30,3%	100,0%
PARANÁ	46,6%	32,7%	20,7%	100,0%
SANTA CATARINA	27,5%	43,9%	28,6%	100,0%
RIO GRANDE SUL	41,1%	34,3%	24,6%	100,0%
MATO GROSSO SUL	49,8%	33,8%	16,4%	100,0%
MATO GROSSO	42,9%	34,9%	22,2%	100,0%
GOIÁS	48,2%	34,5%	17,3%	100,0%
DISTRITO FEDERAL	33,1%	31,7%	35,2%	100,0%

Fonte: IBGE, PNAD

São Paulo é responsável por 21,6% de toda a demanda potencial nessa faixa de renda, isso significa um contingente superior a soma de todos os estados do

Nordeste, excluindo somente a Bahia. A Região Sudeste mais a Bahia detêm em quase a metade da demanda potencial nacional.

O grupo de renda domiciliar de 5 a 10 salários mínimos agrega quase 1/3 de toda a demanda potencial nacional. São , cerca de, 2.129.421 de pessoas e onde São Paulo é responsável por 35,9% desse total. A Região Sudeste, sozinha, absorve 57,4% da demanda total nacional e o Nordeste, apenas, 14,2%. Santa Catarina e São Paulo se destacam por possuir as maiores participações da demanda potencial nessa faixa de renda domiciliar , Maranhão, no entanto, só possui 17,9% da sua demanda nessa faixa de renda.

A faixa acima de 10 salários mínimos abarca 22,6% da demanda potencial e São Paulo detem 41,4% de todo esse contingente. Minas aponta como o segundo maior formador de demanda potencial do país com, em torno de 137.821 e o Rio o terceiro na escala decrescente, com aproximadamente 124.248. A Região Sudeste tem nessa faixa de renda 61,0% de toda a demanda sendo que São Paulo é responsável por 67,8% do total da demanda potencial do Sudeste.

Segundo a PNAD de 2001, o Brasil tinha aproximadamente 3.462.832 pessoas no ensino superior, o que equivale a 6,4% do total de estudante no Brasil. Este contingente está dividido da seguinte forma.

Tabela 16 – População e População Universitária – Brasil - 2001

População	População universitária	%
População alvo do PNE	2.048.127	59,1
População com 17 anos ou menos	26.868	0,8
População com 25 anos ou mais	1.387.837	40,1
Total	3.462.832	100

Fonte: IBGE. PNAD 2001

A idade mediana da população universitária revelou que em 11 Estados a mediana é igual ou superior a 24 anos. Ou seja, metade da população universitária

desses estados tem idade igual ou superior a 24 anos. O maior grupo é dos Estados com idade mediana igual a 23 anos e o Estado mais populoso, São Paulo, que detêm a maior parcela de universitário do país, possui a menor idade mediana.

Tabela 17 – Idade Mediana da População no ensino superior por UF - 2001

Unidade da Federação	Idade mediana	Unidade da Federação	Idade mediana
ESPÍRITO SANTO	22	MARANHÃO	24
SÃO PAULO		CEARÁ	
MATO GROSSO SUL		GOIÁS	
RORAIMA	23	DISTRITO FEDERAL	25
PARÁ		ACRE	
AMAPÁ		PIAUÍ	
PARAÍBA		RIO GRANDE NORTE	
PERNAMBUCO		MATO GROSSO	26
ALAGOAS		TOCANTINS	28
SERGIPE		RONDÔNIA	
BAHIA		AMAZONAS	
MINAS GERAIS			
RIO DE JANEIRO			
PARANÁ			
SANTA CATARINA			
RIO GRANDE SUL			

Fonte: IBGE. PNAD 2001

## *Documentos de Trabalho do Observatório Universitário*

1. **Agências Reguladoras: Gênese, Contexto, Perspectiva e Controle**, Edson Nunes. *Trabalho apresentado no "II Seminário Internacional sobre Agências Reguladoras de Serviços Públicos". Instituto Hélio Beltrão, Brasília, 25 de Setembro de 2001. Série Estudos de Políticas Públicas, outubro de 2001; também publicado em Revista de Direito Público da Economia, Belo Horizonte, ano 1, n. 2, p. 1-384, abr/jun 2003.*
2. **O Sistema de Pesquisa Eleitorais no Brasil, Seu Grau de Confiabilidade e Como as Mesmas Devem Ser Lidas por Quem Acompanha o Processo à Distância**, Edson Nunes. *Palestra proferida no seminário: "Elecciones en Brasil: sondeos y programas", Fundação Cultural Hispano Brasileira e Fundação Ortega y Gasset, Madrid, 25 de junho de 2002. (texto não disponível)*
3. **Sub-Governo: Comissões de Especialistas, e de Avaliação, Política Educacional e Democracia**, Edson Nunes, Márcia Marques de Carvalho e David Moraes. *Trabalho apresentado no "II Fórum Educação, Cidadania e Sociedade: A Educação como Fator de Desenvolvimento Social e Econômico". Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2002; versão revista e final, publicada nesta mesma série, no. 16, sob o título "Governando por Comissões".*
4. **Cronologia de Instalações das Agências Reguladoras**, Catia C. Couto e Helenice Andrade. *janeiro de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).*
5. **Corporações, Estado e Universidade: O Diálogo Compulsório sobre a Duração de Cursos Superiores no Brasil**, Edson Nunes, André Nogueira e Leandro Molhano, *fevereiro de 2003.*
6. **O Atual Modelo Regulatório no Brasil: O Que Já Foi Feito e Para Onde Estamos Indo"?**, Edson Nunes. *Seminário "O Atual Modelo Regulatório no Brasil: o que já foi feito e para onde estamos indo?". Escola Nacional de Saúde Pública - UCAM / Fiocruz, Rio de Janeiro, 18 de março de 2003 (texto não disponível)*
7. **Relação de Agências Reguladoras Nacionais**, Edson Nunes e Enrico Martignoni, *março de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).*
8. **Gênese e Constituição da Anatel**, Edson Nunes e Helenice Andrade, *março de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).*

9. **O Caso desviante do Ensino Superior Brasileiro: uma Nota Técnica**, Edson Nunes. *Palestra proferida na 69ª Reunião plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, Painel sobre os Novos Cenários da Educação Superior: Visão Internacional. Rio de Janeiro, abril de 2003.*
10. **Governo de Transição FHC – Lula**, Cátia C. Couto e Helenice Andrade. *Série Estudos de Políticas Públicas, junho de 2003.*
11. **Gênese e Constituição da Aneel**, Edson Nunes e Cátia C. Couto, *junho de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).*
12. **Gênese e Constituição da Anp**, Edson Nunes e Helenice Andrade, *junho de 2003; incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).*
13. **Espaços Públicos: Violência e Medo na cidade do Rio de Janeiro**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas, julho de 2003.*
14. **Descontruindo PNE - Nota Técnica**, Márcia Marques de Carvalho. *Série Educação em Números, julho de 2003; versão revista e final, publicada, nesta série, sob o título “Expansão do Ensino Superior: Restrições, Impossibilidades e Desafios”. Documento de Trabalho no. 25.*
15. **Engenharia Reversa das Condições de Ensino**, Ana Beatriz Gomes de Melo, Enrico Martignoni, Leandro Molhano e Wagner Ricardo dos Santos, *julho de 2003.*
16. **Governando por Comissões**, Edson Nunes, David Morais e Márcia Marques de Carvalho, *julho de 2003.*
17. **Agências Reguladoras: O Governo Lula e o Mapeamento do noticiário sobre as mudanças nas Agências Reguladoras (período entre 01/12/2002 e 31/07/2003)**, Edson Nunes, Cátia C. Couto, Helenice Andrade e Patrícia de O. Burlamaqui; *incorporado ao relatório final da pesquisa sobre as agências reguladoras nacionais (em elaboração).*
18. **Clipping de Jornais - O Governo Lula**, Cátia C. Couto, Helenice Andrade e Patrícia de O. Burlamaqui. *Série Estudos de Políticas Públicas, agosto de 2003.*
19. **Segurança versus Insegurança**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas, agosto de 2003.*
20. **Regulação no Sistema de Educação Superior**, Edson Nunes - André Magalhães Nogueira, Ana Beatriz Moraes, Eleni Rosa de Souza, Helena

- Maria Abu-Mehry Barroso Leandro Molhano, Márcia Marques de Carvalho, Paulo Elpídio Menezes Neto e Wagner Ricardo dos Santos. *Texto de apoio para a Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA)*. Essa Comissão foi designada pelas Portarias MEC/SESu número 11 de 28 de abril de 2003 e número 19 de 27 de maio de 2003 e instalada pelo Ministro da Educação, Cristovam Buarque em 29 de abril de 2003, agosto de 2003
21. **Uma medida de eficiência em Segurança Pública**, David Morais. *Série Estudos de Políticas Públicas, outubro de 2003*.
  
  22. **Desconstruindo PNE : Limitações Estruturais e Futuro Improvável**, Edson Nunes, Márcia Marques de Carvalho e Enrico Martignoni . *Trabalho apresentado no "II Encontro de Dirigentes de Graduação das IES Particulares.. Fortaleza, 27-29 de agosto de 2003. Incorporado do Documento de Trabalho no. 25, de outubro de 2003*
  
  23. **PNE: Restrições, Impossibilidades e Desafios Regionais**, Edson Nunes, Enrico Martignoni e Márcia Marques de Carvalho, *Trabalho apresentado no II Encontro Regional do Fórum Brasil de Educação Tema: Projeto de Educação Nacional: desafios e políticas. Goiânia, setembro de 2003. Incorporado do Documento de Trabalho no. 25, de outubro de 2003*
  
  24. **Estrutura e Ordenação da Educação Superior: Taxionomia, Expansão e Política Pública**, Edson Nunes, Enrico Martignoni, Leandro Molhano e Marcia Marques de Carvalho. *Trabalho apresentado no Seminário: "Universidade: por que e como reformar?". Brasília, Senado Federal 06 e 07 de agosto de 2003; também publicado em A Universidade na Encruzilhada. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2003.*